

Programas no Ensino Superior: o foco na Educação Básica

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica: repercussões na formação de professores no estado do Acre

Mark Clark Assen de Carvalho⁽¹⁾

REITOR

Dr. Minoru Martins Kinpara

VICE-REITORA

Dra. Margarida de Aquino Cunha

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Dra. Aline Andréia Nicolli

COORDENADOR INSTITUCIONAL

PIBID UFAC

Ms. Elder Gomes da Silva

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) foi lançado pela Capes nos termos do Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados e municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior.

O Programa se configura como uma ação emergencial no plano da formação de professores e tem como objetivo “induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País”.

Trata-se de um Programa que fomenta a oferta de turmas especiais em Cursos de Licenciatura, segunda Licenciatura e Formação Pedagógica assim configurados:

a) Primeira Licenciatura – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula;

b) Segunda licenciatura – para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica;

c) Formação Pedagógica - para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública da educação básica.

Desde que foi implementado, o Programa cumpre anualmente com as ações constantes do calendário divulgado pela Capes no qual se definem todas as ações a serem cumpridas pelos agentes envolvidos como, por exemplo, os prazos e as atividades a serem realizadas pelas Secretarias de Educação Estaduais, Municipais e do DF, os Fóruns Estaduais de Apoio à Formação de Professores e as IES formadoras, além do período das pré-inscrições.

Para concorrer à vaga nos cursos ofertados, os professores devem: a) realizar seu cadastro e pré-inscrição na Plataforma Freire; b) estar cadastrado no Educacenso na função Docente ou Tradutor Intérprete de Libras na rede pública de educação básica; e c) ter sua pré-inscrição validada pela Secretaria de Educação ou órgão equivalente a que estiver vinculado.

No Estado do Acre, a Universidade Federal do Acre só efetivou adesão ao Programa no ano de 2012, sendo que efetivamente as atividades de formação foram iniciadas no segundo semestre de 2013 com a abertura de turmas especiais de licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras/Vernáculo e Geografia, atendendo toda a demanda de formação que havia sido cadastrada na Plataforma Freire no ano 2013. No ano de 2015 foram implantadas outras oito



Expediente

Editores

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Redação

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Revisão

Alexandre Melo de Sousa

Diagramação

Rosane Garcia Silva

Supervisão

Tatiane Castro dos Santos

Edição online: www.ufac.br
<https://issuu.com/geped.pibid>

Apoio

Assessoria de Eventos e Cerimonial
Ascom - Assessoria de Comunicação

turmas de Pedagogia e, em 2016, mais uma turma de Letras e uma turma de História.

A adesão da Ufac, somente em 2012, se deu ao fato de que quando o Programa fora lançado, a Instituição estava em vias de conclusão de uma grande ação de formação de professores, o chamado PROFIR,



Professor Mark Clark Assen de Carvalho
Coordenador Institucional do PARFOR

que em parceria com Estado e prefeituras do interior tinha como objetivo assegurar a formação profissional em curso superior de licenciatura.

Atualmente, as ações em execução pelo PARFOR representam o maior volume de atividades de formação executadas

pela Ufac fora de sua sede. Dada à natureza do Programa e característica da clientela atendida, predominantemente professores da educação básica que atuam nas áreas rurais, ribeirinhas e municípios de difícil acesso, as ações formativas são concentradas de janeiro a abril de cada ano. Presentemente, o PARFOR atende a 19 dos 22 municípios acreanos com a seguinte oferta e distribuição:

Quadro 1 - Oferta de cursos e turmas do PARFOR por município

Município	Cursos	Turmas	Alunos
Marechal Thaumaturgo	Pedagogia	02	93
Porto Walter	Pedagogia	01	55
Cruzeiro do Sul (Mâncio Lima e Rodrigues Alves)	Pedagogia	05	279
	História	01	
	Geografia	01	
	Ciências Biológicas	01	
	Letras/Português	01	
Tarauacá	Pedagogia	05	255
	Letras/Português	01	
Jordão	Pedagogia	01	58
Feijó	Pedagogia	07	276
Santa Rosa do Purus	Pedagogia	01	21
Sena Madureira (Manoel Urbano)	Pedagogia	02	114
	Ciências Biológicas	01	
Brasileia (Assis Brasil e Epitaciolândia)	Pedagogia	01	39
Capixaba (Plácido de Castro, Senador Guionard dos Santos)	Pedagogia	01	31
Rio Branco (Bujari)	Pedagogia	01	10
Subtotal	-	32	1.231

Toda gestão acadêmica, pedagógica e administrativa das ações, no âmbito da Ufac, estão concentradas na Coordenação Institucional do PARFOR, inserida na estrutura da organizacional da Pró Reitoria de Graduação em articulação com as unidades acadêmicas aos quais os cursos, objeto das respectivas áreas de formação, estão vinculados. No interior do estado, além dos espaços próprios da Ufac, as atividades de formação são realizadas em ambientes cedidos pelos diferentes parceiros que se integram à execução do PARFOR.

A predominância da oferta de turmas de Pedagogia se deve ao fato de que é responsabilidade do poder público mu-

nicipal a oferta dos serviços educacionais de educação infantil (creche e pré-escolas) e anos iniciais do ensino fundamental, decorrente da aprovação da atual LDB, lei nº 9.34/96 e da implementação do ensino fundamental de 09 anos.

Em função das mudanças operadas na política de educação do País, principalmente neste último ano, não houve abertura de novas turmas em 2017, aspecto que contribuiu para que fosse gerado um quadro de incertezas quanto à sobrevivência do Programa, reconhecidamente identificado e avaliado pela Capes e pelas instituições de formação envolvidas como uma ação exitosa e que tem apresentado bons indicadores em termos da qualidade e da quantidade de professores formados em diferentes regiões do país, em especial naqueles estado em que se deu a adesão no ano de 2009.

No do Estado do Acre, a considerar o período em que efetivamente houve a adesão da Ufac ao PARFOR, ainda não se tem turmas formadas, ou seja, egressos. As perspectivas são as de que até o término da etapa de formação que será realizada no ano de 2018 (com início em janeiro e término em abril) tenhamos a conclusão do percurso formativo de todas as turmas que iniciaram no segundo semestre de 2013 o que representa, em termos numéricos, um universo de 22 turmas.

Em linhas gerais, pode-se ressaltar que a inserção do PARFOR, no contexto e na realidade educacional acreana, enquanto programa e estratégia de formação de professores, tem se constituído na possibilidade efetiva de ampliar o debate e a reflexão acerca das múltiplas dimensões e determinações que interferem sobre a formação, o trabalho e a prática pedagógica dos professores. Redirecionar o olhar, converter a direção para além daquilo que as teorias do campo da educação e da pesquisa sobre formação de professores indicam, podem representar possibilidades para se captar e tornar visíveis e audíveis práticas pedagógicas, contextos e realidades de professores que atuam em zonas rurais, áreas ribeirinhas, comunidades de difícil acesso em espaços amazônicos que o ensino superior nos moldes como se prática na Universidade não chegaria e nem daria vez, voz e espaço para que estes profissionais, com suas singulares e histórias possam estar e também a nos ensinar um pouco mais de humanidade, compromisso e responsabilidade social.

Indiscutivelmente, a Ufac e nós professores formadores que temos tido a oportunidade e a possibilidade de atuar neste Programa temos ganhado e recebido mais. Um outro capítulo importante da formação superior de professores no Acre começa a ser escrito com as ações, experiências e práticas vividas no PARFOR por diferentes sujeitos e tempos tão complexos e desafiadores quanto ao que se apresenta no contexto brasileiro.

(1) Professor Associado IV do Centro de Educação, Letras e Artes e Coordenador Institucional do PARFOR/UFAC

Pibid Inglês - Roda de Conversa: estratégias motivadoras de ensino de língua inglesa para surdos

Tatiane Castro dos Santos

No dia 30 de maio de 2017, o Projeto Pibid Inglês, coordenado pela Profª. Maysa Buttercup, realizou uma roda de conversa com a mediação do Prof. Israel Queiroz, Coordenador de área do Pibid Libras, da Universidade Federal do Acre, discutindo estratégias motivadoras de ensino de língua inglesa para alunos surdos. Participaram do evento bolsistas Pibid, supervisores e ex-alunos do curso de Inglês da Ufac. De acordo com a coordenadora do Projeto, esta foi a segunda roda, sendo que a primeira aconteceu no mês anterior, quando foi discutida a questão da indisciplina escolar, mediada pelo Prof. Vicente Cerqueira.



A docente destaca que as rodas de conversa de língua inglesa nascem das inquietações e das dúvidas dos pibidianos, quando estes vão às escolas. Assim, o tema desta segunda roda surgiu do encontro dos alunos com a realidade da inclusão escolar, ao perceberem que lhes faltam estratégias e instrumentos específicos para que possam contribuir, de fato, com o ensino de uma língua estrangeira aos alunos surdos. Ao se referir à necessidade de pensar o ensino de língua inglesa para esse alunado, a docente destaca:

“Sabemos que os alunos surdos estão cada vez mais presentes nas escolas públicas e o professor de língua es-



trangeira, no nosso caso, o de língua inglesa, não está preparado, não tem um instrumental adequado para trabalhar com esses alunos. Então, como trabalhar com esses alunos? Como não excluí-los? Que estratégias podemos utilizar para trabalhar com eles? Estes são nossos desafios e o debate de hoje foi muito esclarecedor.”

A supervisora do Pibid Inglês, Bruna Boaretto Pelarin, que atua no projeto desde 2013, confere grande importân-

cia às rodas, pois as discussões realizadas têm contribuído sobremaneira para sua prática pedagógica. Como uma docente formada há quase dez anos, não teve, em sua formação inicial, uma preparação para lidar com essa diversidade de alunos que a escola recebe todos os anos. O debate proporciona a troca e a construção de saberes entre alunos em formação, professores da Universidade e supervisores do Pibid nas escolas.

Uma das pibidianas do grupo, a aluna Brenda Lira Bezerra Nogueira, salienta a importância das rodas de conversa realizada pelo projeto, especialmente da temática em questão, pois acredita que os alunos em formação terão mais condições de desenvolver um trabalho inclusivo na sala de aula quando lá chegarem. Destaca, ainda, que os debates suprem, em certa medida, a ausência dos estudos nesta área nas licenciaturas de língua estrangeira e conferem mais segurança ao professor.



Brenda Lira Bezerra Nogueira
Bolsista Pibid Letras Inglês



O mediador desta roda, Prof. Israel Queiroz, aprova a iniciativa do subprojeto coordenado pela profª. Maysa e afirma: “Essa atividade é extremamente importante porque vai fazer com que os alunos de inglês possam ter um olhar sobre as estratégias de ensino de língua estrangeira voltadas para o aluno surdo, porque nós sabemos que não há pesquisas voltadas para essa área.” O professor acrescenta, ainda, que o desafio do professor de língua estrangeira diante do aluno surdo é grande, uma vez que irá ensinar uma terceira língua para quem tem como primeira língua a Língua Brasileira de Sinais e, como segunda língua, o português.

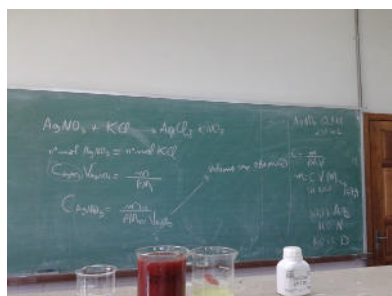
As rodas de conversa acontecem sempre na última quarta-feira de cada mês e a que ocorrerá no mês de junho já está sendo organizada pela equipe.



DESTAQUES DO MÊS

Química

A equipe do **Pibid Química**, sob a coordenação dos professores **Rogério Sartori** e **Ilmar Graebner** e a supervisão dos professores **Danielly Matos** e **Marcio Mourão**, tem desenvolvido um projeto sobre o gás carbônico e o oxigênio utilizando experimentos com velas. Por meio das ações, os bolsistas pretendem mostrar que a química pode ser encontrada facilmente no nosso cotidiano, na composição do ar que respiramos e, principalmente, no teor de oxigênio. “Por meio de experimentos,



os alunos vivenciam os conteúdos de Ciências e Química de forma muito prática. Eles se envolvem e aprendem muito mais. Assim, contribuimos com as matérias que os professores desenvolvem em sala de aula”, explica Maria Jaqueline – bolsista Pibid Química.



História



O Pibid História/Ufac será tema de pesquisa no Mestrado em Letras: Linguagens e Identidades. A ex-bolsista de Iniciação à Docência, **Maria Rosana Lopes do Nascimento**, foi aprovada na recente seleção do Programa de Pós-Graduação com projeto sobre as “Contribuições do Pibid História/Ufac na formação inicial docente: desafios, saberes e novas práticas metodológicas ao ensinar”. A aluna desenvolverá o estudo sob a orientação da Professora Rosane Garcia, Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais do Pibid Ufac.

Com a palavra, os que fazem ID...

Kethlen Maria Amorim dos Santos
Bolsista Pibid Letras Inglês



“Quando eu entrei no curso de Letras Inglês, não queria ser professora. Mas, quando entrei no Pibid, comecei a mudar de ideia e hoje tenho certeza: quero ser professora! As experiências que vivi foram muito boas. Sei que são muitos os desafios, mas vamos sempre enfrentá-los ao longo da profissão .”



Baixe o aplicativo do Pibid Ufac e saiba todas as novidades.

<http://app.vc/pibid-ufac>

Divulgue as ações do Pibid de sua escola.

Entre em contato com a nossa equipe de Gestão por meio do endereço eletrônico geped.pibid@gmail.com.